



Título AHE JIRAU – RIO MADEIRA
PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA
SUBPROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
PERÍODO DE 01 A 31 DE OUTUBRO DE 2010.

Notas:

Documentos de Referência:

0	Emissão Inicial	FC	MP;SB	24/11/2010
Nº	Revisão	Elab.	Verif.	Data
Número Cliente		Número CNEC NM219-MA-46-MB-17-SAU/VE		Revisão 0
Elaboração FABIO COSTA	Verificação MARCELO PERON SINOEL BATISTA	Aprovação FABIO FORMOSO	Data 24/11/2010	Folha 1 / 9
Coordenador do Programa Sinoel Batista / Marcelo Peron Pereira		Coordenador Geral Fabio Maracci Formoso		



SUMÁRIO

1. Apresentação.....	3
2. Casos de malária.....	3
3. Recomendações.....	7
4. Considerações finais.....	8



1. Apresentação

O presente documento tem por objetivo apresentar as informações epidemiológicas sobre o comportamento da malária no município de Porto Velho, baseado nos registros verificados no “Sistema SIVEP – Malária”, organizado e administrado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, e alimentado por informações oriundas dos gestores estaduais e municipais de saúde. O diagnóstico compreende o período de 01 a 31 de Outubro de 2010.

Estes dados foram atualizados no dia 15 do mês subsequente ao mês que se refere. Ainda são atualizados os dados relativos ao mesmo mês anterior.

2. Casos de malária

Os dados registrados no SIVEP-MALÁRIA (MS/SVS) demonstram que no município de Porto Velho – RO no mês de Outubro de 2010 houve 1.732 casos da doença (Figura 1), este valor corresponde a uma redução de 9,7% em relação ao mesmo período em 2009. Dentre os casos do mês de Outubro/2010, 1.603 foram ocasionados por *Plasmodium vivax*, 123 por *Plasmodium falciparum* e 06 casos de malária mista (*Plasmodium vivax* + *Plasmodium falciparum*) (Figura 2).

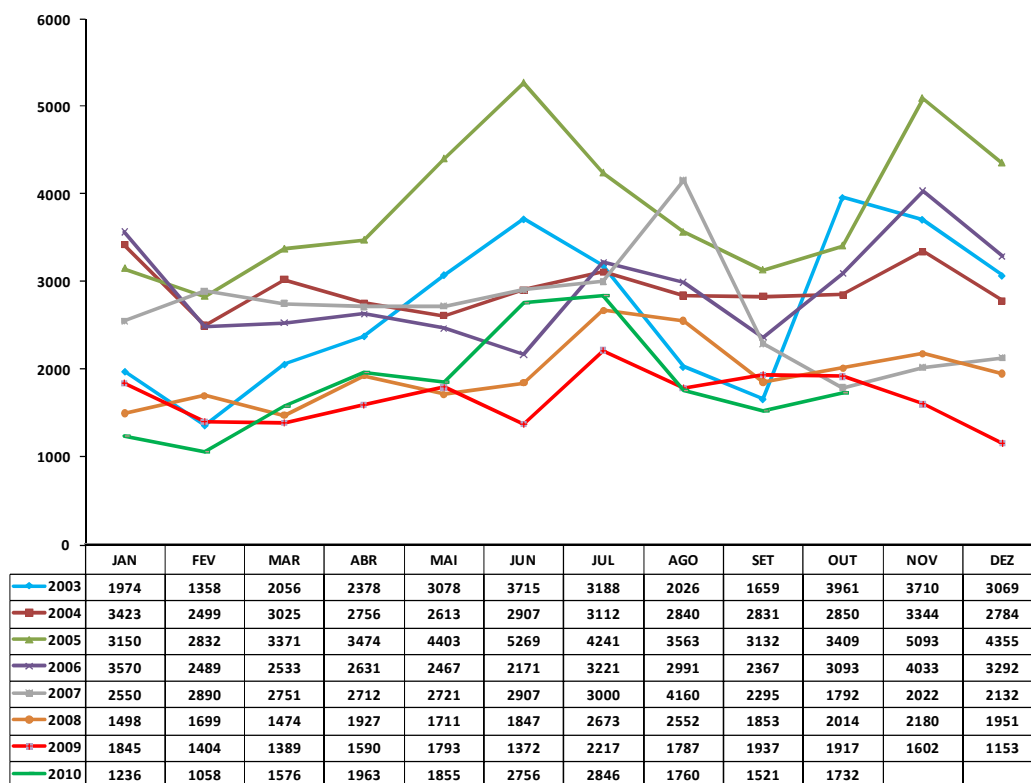


Figura 1. Casos de malária Porto Velho – RO, Série Histórica 2003-2010.

Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 15 de Novembro de 2010, 22:00h.

Comparado à igual período de 2009 percebe-se uma significativa redução, observando-se 1.917 casos no total, distribuídos entre 1.710, 199 e 08, respectivamente *P. vivax*, *P. falciparum* e mista (Figura 2).

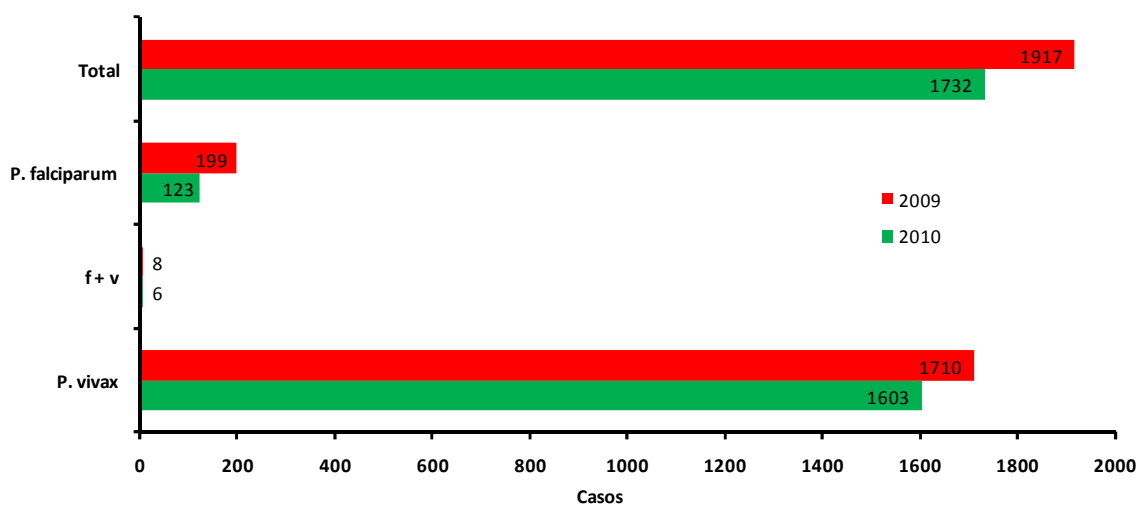


Figura 2. Comparativo Setembro 2009/2010 casos de malária em Porto Velho – RO.

Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 15 de Novembro de 2010, 22:00h.

Em relação aos aglomerados (regiões) epidemiológicos operacionais (1ª a 9ª) do município, as regiões que apresentaram redução nos casos da doença ocasionados por *P. falciparum* (responsável pela forma mais grave da doença) foram 2ª, 3ª, 4ª, 6ª e 9ª. Nas regiões 1ª, 5ª, 7ª e 8ª houve crescimento de 150%, 16,7%, 100% e 57,1% respectivamente. Em alguns casos a variação percentual se dá em torno de poucos casos absolutos o que é aconselhável cuidados na interpretação (veja tabela 1 o número de casos absolutos). Destaque deve ser dado na 9ª região onde a redução dos casos foi de 66,7% (Figura 3).

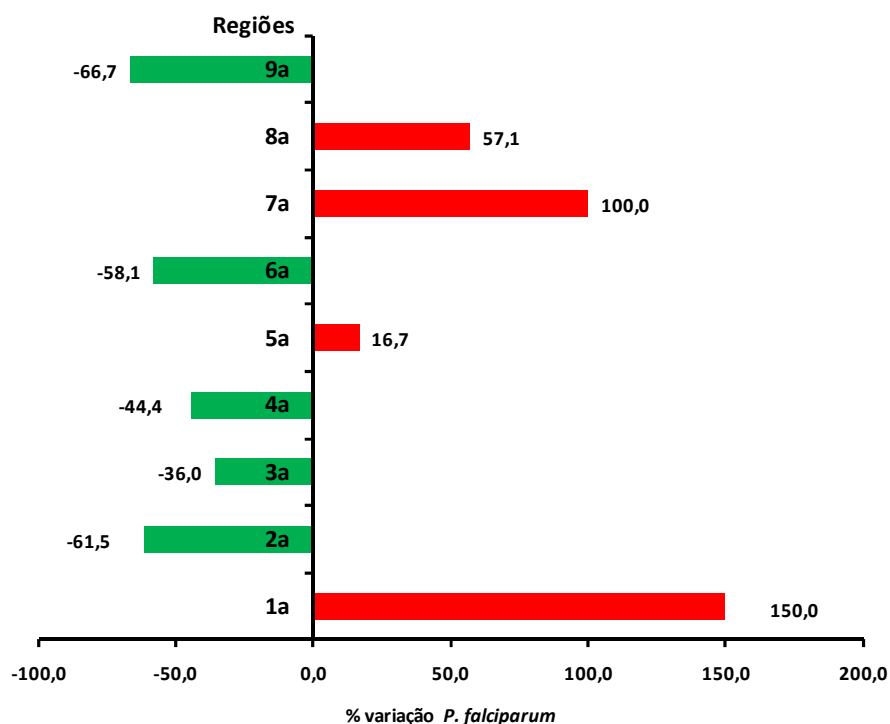


Figura 3. Percentuais de variação dos casos de *P. falciparum* por regiões do município de Porto Velho – RO, Outubro – 2009-2010.

Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 15 de Novembro de 2010, 22:00h.

O número de casos em Outubro/2010 entre as regiões da AID do AHE-JIRAU foram: 4ª, 115; 6ª, 173; e 7ª, 83. A 3ª região que é a área de confluência dos dois empreendimentos apresentou 378 casos (Tabela 1).

Tabela 1. Dados epidemiológicos de malária, Município de Porto Velho – RO, Outubro de 2009 e 2010*.

Regiões	Total de casos		% Variação de casos	% de Participação por Região 2010	casos de <i>falciparum</i> +(f+v)		% Variação de <i>falciparum</i>	Proporção de Malária por <i>P.falciparum</i>	
	2009	2010			2009	2010		2009	2010
1a	207	463	123,7	26,7	10	25	150,0	4,8	5,4
2a	58	284	389,7	16,4	39	15	-61,5	67,2	5,3
3a	61	378	519,7	21,8	25	16	-36,0	41,0	4,2
4a	16	115	618,8	6,6	9	5	-44,4	56,3	4,3
5a	17	80	370,6	4,6	6	7	16,7	35,3	8,8
6a	110	173	57,3	10,0	74	31	-58,1	67,3	17,9
7a	64	83	29,7	4,8	4	8	100,0	6,3	9,6
8a	23	58	152,2	3,3	7	11	57,1	30,4	19,0
9a	28	98	250,0	5,7	33	11	-66,7	117,9	11,2
Total	584	1732	196,6	100	207	129	-37,7	35,4	7,4

f= *Plasmodium falciparum*; v= *Plasmodium vivax*; v + f= *P. vivax* + *P. falciparum*

Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 15 de Novembro de 2010, 22:00h.

A análise do panorama da doença no município permite vislumbrar que as áreas da Área de Influência da AHE-JIRAU contribuíram com 21,4% da malária no município, assim distribuídos: 4ª= 6,6%; 6ª= 10,0% e 7ª=4,8%. A 3ª região representou 21,8% dos casos de malária de todo o município neste período (Figura 4).

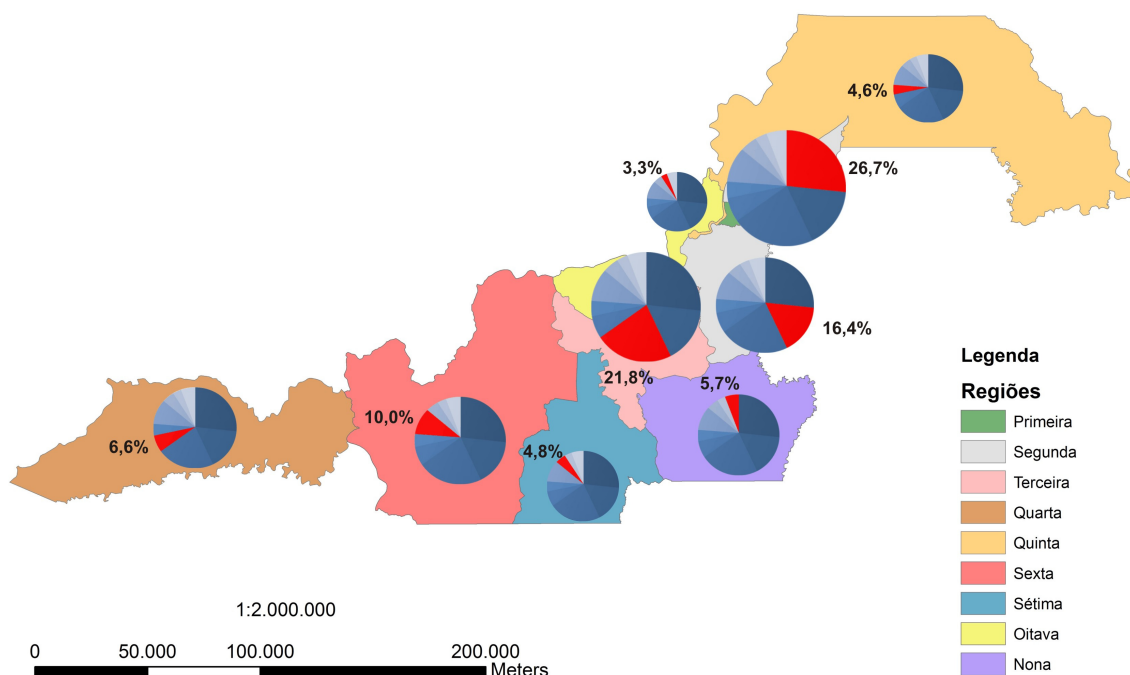


Figura 4. Percentual de casos de malária em Porto Velho – RO Outubro de 2010, por região epidemiológica¹. Regiões 4ª, 6ª e 7ª correspondem às áreas de influência AHE-JIRAU.
Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 15 de Novembro de 2010, 22:00).

¹ O tamanho dos gráficos tipo pizza refletem o percentual de participação da região com a malária no município, por exemplo, a 1ª região (Porto Velho) contribuiu com maior percentual e, portanto, apresenta o gráfico de maior circunferência e assim por diante em ordem decrescente.

No mês de Outubro/2010 a doença teve uma significativa redução, 9,7%. Essa redução se deu em função da atuação da Vigilância em Saúde na intensificação do controle da malária e também em função das mudanças sazonais com início do período chuvoso que altera a dinâmica populacional dos vetores. Embora tenha havido redução, se faz necessário continuar os esforços para impedir um novo avanço da doença, visto que na dinâmica da malária os fatores determinantes como vetores, plasmódios e os humanos circulam plena e rapidamente no ambiente, principalmente se neste último as condições climáticas estiverem favoráveis aos vetores. É importante o fortalecimento de todas as ações de controle da malária com insumos e equipamentos para manutenção e melhoria nos serviços de vigilância.

Atenção deve ser dada especialmente na 3ª região (Jacy-Paraná) haja visto o potencial produtivo de criadouros do vetor na localidade como também de pessoas infectadas, além também, da própria circulação de pessoas na área proporcionada pela atração dos empreendimentos hidrelétricos. Ressalte-se que aquele distrito é um ponto de confluência entre as duas usinas hora em construção. A preocupação sob essa localidade se faz também importante, devido estar situada próxima ao canteiro de obras AHE-Jirau, bem como alguns dos trabalhadores daquele canteiro residirem em Jacy-Paraná.

3. Recomendações

De acordo com as considerações relatadas no documento intitulado “AHE JIRAU – RIO MADEIRA PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA SUBPROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO PERÍODO DE 01 A 30 DE SETEMBRO” é necessário apontar algumas recomendações para implementar o controle da malária:

- Continuar estimulando as ações de controle vetorial, diagnóstico e tratamento dos acometidos pela malária com a mesma qualidade, agilidade, rapidez e aumentar a eficiência desses serviços em todas as regiões operacionais do município, principalmente nas regiões 3ª, 4ª, 6ª e 7ª, que são de responsabilidade da AHE-JIRAU;
- A ESBR deve continuar prestando assistência na forma de integração dos planos de malária ESBR – SEMUSA – SAE (Santo Antônio Energia), acompanhando essas mesmas ações na 3ª região especificamente no distrito de Jacy-Paraná. Esta recomendação visa reduzir o foco de novos casos de malária os quais podem ser exportados para as regiões 4ª, 6ª e 7ª e demais áreas do município, bem como a

exportação de casos para os canteiros de obras da BS Construtora, Camargo Corrêa, outras empresas contratadas e os moradores remanejados em Nova Mutum Paraná;

- Estimular e apoiar a SEMUSA na realização de busca ativa de coleta de lâminas e acompanhar os casos assintomáticos, bem como implementar os tratamentos dos doentes em tempo inferior a 48 horas;
- Realizar atividades de Educação em Saúde nas comunidades, para promover maior adesão ao tratamento e prevenção. Tais atividades, iniciadas em fins de 2009, deverão ser mantidas, privilegiando as localidades das Áreas de responsabilidade de AHE Jirau;
- A ESBR deve recomendar que todas as suas contratadas priorizem as ações de controle vetorial, borrifação intradomiciliar e tratamento de criadouros com biolarvicidas. As aplicações espaciais de termonebulização deverão ser executadas somente quando necessárias, observando as densidades vetoriais e o elevado número de casos de malária na região, conforme previsto nas recomendações técnicas do Ministério da Saúde;
- A ESBR deve continuar contribuindo para o fortalecimento de todas as ações de controle da malária ajudando a SEMUSA, no âmbito técnico, nas especificações e aquisições de equipamentos e insumos, e na tomada de decisões rápidas e dinâmicas para estabelecer estratégias focais de controle.

4. Considerações finais

O município continua na retomada do processo de controle da doença na redução no número de casos. Essa redução deveu-se ao trabalho de controle vetorial, diagnóstico rápido e tratamento dos doentes desenvolvido pela SEMUSA em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde – SESAU com apoio do Ministério da Saúde, bem como de recursos oriundos do Plano de Ação para o Controle da Malária – PACM que vem sendo desenvolvido no Programa de Saúde Pública do AHE Jirau.

Entre os meses de Agosto, Setembro e Outubro de 2010 conseguiu-se novamente reduzir os casos da doença a um nível inferior ao mesmo período no ano passado. Mas esta não é uma situação que tranquiliza a população e os responsáveis pelo controle da doença, pois, nota-se claramente o potencial que a doença tem de se expandir caso sejam descontinuadas as ações de controle.

O correto planejamento com a devida distribuição da capacidade operacional dos agentes de controle de endemias tem mostrado o potencial na redução dos casos da doença. É

	Página: 8 / 9
	Revisão: 0



imprescindível, portanto, fortalecer as ações de controle vetorial, diagnóstico, acesso rápido e tratamento da doença, em todas as regiões/aglomerados epidemiológicos do município, principalmente em Jacy-Paraná, de modo planejado e organizado para uma efetiva redução da doença.